

ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira
necessidade do Homem. Darwin

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
1 estrangeiro; 50 números	50\$00
Colunas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos enviar a cobrança todos os recibos das assinaturas referentes ao 27.º semestre já vencidas e a vencer-se.

Pedimos a todos a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente a mesma cobrança, a fim de nos evitar muito trabalho e novas despesas, cujas essas, ficam a cargo dos mesmos assinantes.

DECRETO IMPORTANTE

Foi publicado, no dia 17, um decreto que visa a organização militar de instituições, serviços ou empresas de carácter público ou privado poderá ser ordenada pelo Governo, para a manutenção das condições normais da vida e à defesa da economia nacional.

RELAÇÕES COMERCIAIS

Segundo (Ex. Tel), o Ministério da Grã-Bretanha anunciou que se estão realizando conferências entre as autoridades americanas, britânicas e francezas, com o fim de desenvolver o comércio entre o Norte de Africa, a Espanha e Portugal. Acrescentou que seriam tomadas precauções a fim de evitar que estas exportações da Africa do Norte franceza não caíam em poder do «eixo».

JEJUM DE GAUDHI

Mais uma vez o Gaudhi, o célebre agitador da Índia, está, em sinal de protesto, no regimen de jejum.

Nós que não protestamos nada, somos também obrigados a jejuar.

Como são as coisas deste mundo!...

A CULTURA DO ARROZ

Por determinação governamental está a estudar-se a forma de intensificar a cultura do arroz nas diversas regiões, a fim de assegurar o abastecimento do País.

Para isso reuniram há dias no Ministério da Economia os representantes dos Grémios da Lavoura dalguns concelhos onde a cultura do arroz tem sofrido diminuição na produção.

CEVADO DE RESPEITO

Na quinta da Senhora das Dóres, em Verdemilho do nosso concelho, foi há dias abatido um porco que pesava 24 arrobas. Que magnífico bicho!

A Paz e os seus fantasmas

O uso e abuso dum certo número de expressões, genéricas e vagas, como «mundo novo», «ordem nova», etc., criaram, mais ou menos, no espírito público a ideia de que, quando a guerra acabar, se produzirá, internacional ou nacionalmente, em cada país, uma espécie de mutação cénica, como nas velhas mágicas — em que cada um, segundo o seu paladar político ou social, verá a ressurreição dum espécie de paraíso terrestre, à imagem e semelhança dos seus ódios ou dos seus desejos.

Estabeleceu-se a ideia de que, conforme vença um ou outro dos grandes adversários, se estabelecerá na Europa e sobre a Terra uma determinada marca política e social — uniforme, total, importada e em grosso por todos os povos. Formou-se assim um fatalismo que é preciso esclarecer e combater, porque não corresponde, no seu exclusivismo, a realidade alguma.

É evidente que o fim da guerra, conforme o curso dos acontecimentos, determinará, com a organização da paz, uma influência de carácter geral e profundo nos destinos da História. Estamos numa «volta» da civilização, como tem havido muitas desde que o Homem, colectivamente organizado, anda sobre a Terra. Mas é necessário tirar às palavras correntes «fim dum Mundo», «princípio dum Mundo», que são apenas etiquetas literárias, o sentido absoluto que se lhes quer dar.

Em todas as grandes crises humanas, como a actual, houve sempre esta noção de precipício e de salto no espaço, em que a imaginação, diante do imprevisto, se compraz. As diferentes propagandas e os seus exageros, ajudando as paixões, concorrem para criar estes estados colectivos de expectativa e de miragem.

Para não irmos mais longe no tempo, basta considerar o que foram, historicamente, as grandes ilusões do começo do século XIX, quando após o desabamento da Europa de

Napoleão os homens do Congresso de Viena anunciaram a reforma do Mundo — e o que ficou das quimeras de 1918 e da nova era que os chefes de Versalhes, em torno duma mesa verde, julgaram poder oferecer às dolorosas provações de quatro anos de dores e de sangue.

Invariavelmente, os factos vêm desmentir os exageros das concepções simplistas e extremas. A vida é constituída, sem remédio, pelo bem e pelo mal pelo desengano e pela esperança. A vida é feita de relatividade — de ideias médias e não de ideias absolutas. O passado não se interrompe. Nenhuma época pode prescindir da época que a precedeu, porque o futuro é filho do presente. A lei da civilização é a continuidade. Nenhuma perspectiva nos anuncia para amanhã uma uniformização social ou política que nunca existiu.

Esta época tem o seu espírito, a sua modalidade geral. A Europa revolucionária e frondista de 1790 e de 1815 sucedeu, após a queda de Bonaparte, a Europa monárquica da Santa Aliança, como a Europa de 1918 sucedeu a Europa da efémera ideologia de Versalhes. Mas isso não impediu que a Inglaterra nunca aderisse à Santa Aliança e que, sob a égide dum princípio monárquico comum, a individualidade dos diferentes Estados da Europa se mantivesse nas suas diversas personalidades nacionais. Da mesma forma os ideais de 1918, inspirados no parlamentarismo internacional de Genebra, não impediram a exclusão dos fortes imperialismos que nos atiraram para a conflagração actual.

A verdade, ao contrário, é que todas as reconciliações após as grandes guerras tiveram e proclamaram o vasto sonho do *universalismo* — e todas, invariavelmente, acabaram por fomentar as violentas correntes nacionalistas. Foi da paz do Congresso de Viena que saiu o grande movimento das guerras da independência nacional que sacudiu desde a Itália unificada de Cavour à

Grécia heróica de Lord Byron, à Hungria de Kossuth, à Alemanha de Bismarck — e da doutrina de Monroe, declarada em 1823, à proclamação das autonomias políticas da América do Sul. Igualmente o internacionalismo da paz de Versalhes só teve como resultado o recrudescimento do espírito nacionalista na Europa.

As lições da História desmentem, pois, todos aqueles que creem que desta guerra, como de todas as grandes crises internacionais anteriores, sairá um universalismo, incerto e novo, seja ele qual for. Depois das grandes tormentas humanas, o instinto doméstico é, em cada povo, necessariamente mais forte. E cada povo encontrará em si próprio — não nos outros — as energias de ressurreição, a modalidade e a expressão com que resolverá os seus próprios problemas.

Não houve, não há uma unidade na guerra; não poderá haver uma paz *una*, nem uma uniformidade ideológica ou política na Europa e, ainda menos, no Mundo.

A paz acarretará, evidentemente, problemas graves e múltiplos. Mas esses problemas só poderão ser resolvidos pelas forças interiores de cada país, dentro das condições próprias de cada povo, da sua consistência, da sua tradição e do seu carácter. Há, é certo, evolução de ideias e de regimes, que dominam certas épocas e cuja linha constitui o curso geral da civilização. Mas não há fatalidades da História.

A marcha ininterrupta do Tempo, as transformações impostas pela imensa convulsão social que uma guerra determina, as próprias contingências criadas pelo impulso dado a essas transformações, num ou noutro sentido — dum lado, pela vitória, do outro, pela derrota — hão-de determinar exigências de adaptação inevitáveis. Mas essas exigências de adaptação serão tanto mais facilmente superadas quanto os povos tiverem guardado, intactas, as suas virtudes humanas

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

A CARNE É SÓ PARA AS FÉRAS

Ninguém detem as arremetidas das feras que, accossadas pela fome e frio, descem aos povoados. Em Mogadouro, os lobos mataram 60 ovelhas e comeram uma vitela, e em Odeceixe mataram quatro ovelhas e feriram doze. Assim, pelo visto, a carne é só para as feras.

EM LUGAR DE HONRA

O nosso «fundo» de hoje transcrevemo-lo do «Diário de Notícias», de 10 do corrente, que é um brilhante artigo que merece a maior expansão entre os portugueses.

Com a devida vénia fazemos esta transcrição e endereçamos ao sr. dr. Augusto de Castro, illustre director do «Diário de Notícias» as nossas felicitações pela boa doutrina exposta.

MOCIDADE PORTUGUESA

Amanhã realiza-se, em Lisboa, o desfile solene da Mocidade Portuguesa, em que devem tomar parte cerca de 10.000 filiados.

NOVA DISPOSIÇÃO LEGAL

Para valer como lei, a folha oficial publicou um acórdão doutrinário, fixando o seguinte assento: «A escritura autenupeial em que apenas um dos conjuges é comerciante, só produz efeito para com terceiros desde a data do seu registo comercial.»

Cândido Luís de Moura

SOLICITADOR
Antiga Rua da Sé, 6 - AVEIRO

ANTARES

Há quem julgue o casamento
Ser simples nó de gravata,
Que se faz pela manhã
Mas à noite se desata.

Sou baixa dizem — eu sei —
Meu corpo nisto ficou,
Mas já topei grandes homens
E nenhum me amedrontou.

Há mentiras que se dizem
Com maldade podem crer,
Mas muita gente, transforma
Em verdades, por prazer.

Comigo nunca te meças,
Que jámais partido tiras;
Tenho mais receio de mim
Que das tuas próprias iras.

CARLOS FERNANDES.

Crónica da capital

Floristas

Diz-se que na cidade nunca falta assunto para largas conversas ou complicados e compridos artigos de jornal. Pode ser verdade mas, muitas vezes, para se não fugir à palavra dada duma crónica semanal ou de um artigo diário, temos de nos obrigar a andar muito, a snar a estopinhas, a procurar, a indagar qualquer coisa que nos sirva, a nós que escrevemos e ao público que nos lê. Aqui estou eu hoje, por exemplo, sem saber ainda por onde começar.

Vai valer-me, decerto, a resolução repentina dum passeio curto. É a hora do meio-dia. O eléctrico transporta-me à rua da Palma. Subo a rua 20 de Abril e meto-me por atalhos até à Estefânia. Desço o Conde Redondo e páro junto a St.^a Marta, a santa de fama que tantos milagres tem feito, ultimamente, e que toda a gente do país respeita e teme, não vá ela, na pessoa do tenente Silva Pais, arranjar mais sarilhos para os «inocentes», para os «infelizes». Na minha frente fica a Agência Magno. Num primeiro andar, ao lado, uma rapariga bonita que eu conheci num baile do Capitólio, espreita-me por entre a vidraça e faz-me sinais que não entendo. E espero. E cismo. E aborreço-me. Corro a Avenida de Iés a Iés. Vejo o movimento. Desemboco no Rocio e aproximo-me das floristas. A Rosa, a de St.^a Marta, a que conheci pelo Carnaval do ano passado, florista como as outras, adianta-se.

«Já sei que me vai comprar um ramo de flores para levar à sua senhora...»

Eu? Não sou casado, menina. Ninguém me quere.

Nem uma florista?...

E ri. Que ingenuidade aquela. Olhei para todas. Mirei-as de alto a baixo. Vestiam de chita e cheiravam bem, perfumadas pelas flores de que faziam negócio e pela graça dos seus taboleiros e dos grandes chapéus que ali têm ao lado. Vivas, endiabradas, garôtas, elas são, como o amolatesouras o cauteleiro e o ardina um dos motivos mais pitorescos da capital.

Todos os dias ali vão elas p'ró Rocio a apregoar o seu artigo que tanto pode servir para ornamentar uma sala de quem o lva como para alindar uma campa raza num cemitério longe, enxugar umas lágrimas de quem espera ou acabar com uma zanga dum namorado que não foi dar o passeio prometido com a rapariga. Para elas pouco lhes interessa o efeito que pode causar umas simples flores. O que querem é vender, ganhar dinheiro, passar a vida, sustentar os seus. O negócio dá pouco, agora, mas nem porisso elas deixam de ser alegres. Lá mais p'ró verão não terão mãos a medir. Elas, bem sabem disso e sabem também que há ainda quem nunca possa dispensar as flores tal qual como Lisboa inteira nunca poderá dispensar as floristas que fazem, com es pombos, a beleza do Rocio.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

Críticos. Bases da crítica

BATATAS

A batata é o mais económico prato da mesa do pobre, e com a sua falta, muitas famílias vêm-se em sérios embaraços para governar os seus lares. Pois este ano, na nossa região, as sementeiras da batata encontram-se num estado atrazadíssimo, e muitas que prometem, perder-se-ão pela falta de remédio para combater o mal que as ataca.

“Versos para ti...”

A' minha esposa Raquel Mantas Massano,
pelo seu aniversário natalício.

Os teus olhos iluminam
a minha inteira existência;
de tão brilhantes, fascinam,
teem da bondade a essência.

Nem só o teu olhar é fascinante,
nem só o teu olhar é sedutor,
Vale também um mundo o teu semblante,
e o teu falar, de um génio sonhador.

Andas às vezes triste, e eu padeço
ao ver o teu sofrimento.

¿Sabes lá como aborreço
o mundo, a cada momento?!

Chego a julgar que a vida não mereço.

Quando te vejo triste,
e fito o teu olhar lacrimante,
nem sei o que em mim existe;
e nesse mesmo instante

odeio a terra e o mar, o céu o mundo inteiro
que sarcástico ri, mostra se galhofeiro,

só porque me vê sofrer
pelo amor de uma mulher.

Se tu sofres, meu amor,
eu sou teu irmão na dor.

Se choras, choro também,
se ris, também quero rir.

Ao ver-te empalidecida,
mais pílida que a cessem,

sinto âncias de atrair
a ti todas as flores

das mais variadas cores;
e, Deus que bem conhece

minha sincera prece,

põe-te rosada e linda, e dá-te b'leza tanta,
que iguala bem teu rosto ao rosto d'uma santa.

Nem o gorgueio das aves
com as suas canções suaves,

nem o brilho das estrelas
tão sintilantes, tão belas,

nem a beleza das flores
com seus perfumes e côres,

nem a lua prateada,
o encanto da alvorada

quando o sol nos mostra o dia,
teem sequer p'ra mim, tamanha simpatia.

Bem sabes
que cabes
no meu coração.

Fada dos sonhos meus! Da minha inspiração!

Revela o teu olhar tão divina bondade!

E assim, Bemdito Deus, por caridade,
escuta a minha prece tão sincera:

—transforma n'uma eterna primavera,
alegre, abençoada,

a vida da minha amada!

Se assim fôra, oh! quem me dera!

—Se um dia
te forem dizer

que o mundo perdi,
na minha agonia

sentí me morrer
chamando por ti!

A vida é uma ilusão; não a aborreças;
ri do mundo à gargalhada.

Ri sempre, não entristeças,
as lágrimas são punhais

que ferem qualquer alma apaixonada;

Tens meu sincero amor, e assim, o que quer's mais?

Sob este deslumbrente azul do céu
formado p'lo Supremo Criador,

por ti não há amor igual ao meu,
oh! Deus! tu que me escutas, lá dos céus,

diz à mulher ideal dos sonhos meus,
que o meu amor, é verdadeiro amor!

Alto-Mar, Fevereiro de 1943

Mantas Massano.

Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correo	00,4 Correo
6,45 Tramuei	7,58 Tramui
7,2 Mixto	11,03 Correo, tra-
11,20 Tramui	muvei até Alfarelos
17,34	15,25 Omibos
20,48 Correo, tra-	20,57 Tramuei
muvei de: Alfarelo,	21,32 Omibos

A Adorai só a videira que produz. Plantai-a para vós e para os vossos. As boas qualidades vende em Eírol, Manuel Rodrigues Simões.

Esmolas aos pobresinhos

(Continuação do último número)

Na do dia 7 presidiu o sr. José Simões Miranda, secretariado pelos srs.: António Ildefonso Dias Pereira, Ventura Rodrigues Soares, Joaquim Simões Dias e José Marques Damião, sendo contemplados 69 pobres de Sarrazola e Cabeço, 16 de Vilarinho e 14 da Póvoa, com as importâncias seguintes:

SARRAZOLA E CABEÇO

António Figueira	15\$00
Júlio da Silva Matos	15\$00
Júlio Marinhas	12\$50
Ilda Padala	12\$50
Maria Gonçalves Teixeira	12\$50
Agostinho Foseiro	15\$00
António Carvalho	17\$50
Maria Brisida	12\$50
Manuel de Brito Viana	12\$50
Manuel Agostinho	17\$50
José Maria G da Costa	40\$00
José Marques Pego	15\$00
Rosa Brizida	12\$50
Emília Ramos	12\$50
Moisés Cardoso	17\$50
João Ferreira	17\$50
Ventura Ferreira	17\$50
Manuel José Fidalgo	12\$50
Maria Valente	12\$50
Ana Valente	12\$50
Maria Sousa Marques	12\$50
José de Matos	12\$50
Artur Marques Damião	10\$00
Maria Pita	12\$00
Manuel M. Biscainho	15\$00
João da Silva Garganta	12\$50
Jesovina da Silva Tavares	12\$50
Henrique Foseiro	17\$50
Albertina de Jesus Loia	14\$00
Joaquina Sarrana	10\$00
Ana Manca	13\$00
Maria Andrade	17\$50
Joana Moleira	20\$00
Viúva do Sacristão	20\$00
Gonçalo Oliveira Santos	15\$00
Joana Quintaneira	12\$50
Glória Arrojada	12\$50
Rosa Arada e Irma	40\$00
Manuel Coito	17\$50
José Soldado	17\$50
Maria Cabica	12\$50
Maria Saúde	12\$50
Ana Aleijada	30\$00
Maria Prança	12\$50
Sebastião Simões Pereira	24\$00
Maria Rosa Ferreirinha	15\$00
António de Jesus Sanhudo	15\$00
Maria Bália	12\$50
Vitória Baptista Ferreira	12\$50
Diamantino Ribeiro	12\$50
Salvador R. Sapateirinho	12\$50
Manuel Báia	12\$50
Rosa Rodrigues da Costa	12\$50
Joana Camonda	12\$50
Maria de Almieira	12\$50
Rosa Valenta	12\$00
António M. Serrador	15\$00
António G Teixeira	10\$00
António Alves Simões	15\$00
Joana Dias da Costa	12\$50
Agostinho Marques	17\$50
Laurinda Loia	10\$00
Manuel de Sousa	12\$50
Olimpia Rodrigues	10\$00
Rosa Trobôa	12\$50
Ana da Silva Estrela	10\$00
Maria Prata	12\$ 0
Maria José Ventura	10\$00
Adelina Gomes da Costa	8\$00
Soma	1.015\$50

VILARINHO

Alcino Ferreira	15\$00
Manuel Maria Valente	15\$00
Manuel Luiz Afonso	12\$50
José Botifora	14\$00
José M. Biscainho	14\$00
Manuel M. Damião	14\$00
Ricardo Dias da Silva	15\$00
Manuel Botifora	12\$00
Rosa Estevão e filha	17\$50
Maria Luiza Calada	17\$50
Acácio Rodrigues	15\$00
José Maria Calado	14\$00
António M. Teixeira	12\$00
Clemente Ferreira	12\$00
Joaquim M. Serrador	12\$50
Agostinho N. Teixeira	12\$50
Soma	224\$50

PÓVOA

Carmina dos Santos 15\$00

A paz e os seus fantasmas

(Conclusão da 1.ª página).

e nacionais, de energia, de trabalho, de previsão, de solidariedade e de fé.

A paz tem os seus fantasmas, como a guerra. Cria os a inquietação e a catástrofe. Vençe-os a certeza do futuro e a confiança. Não esperemos dos outros — o que há-de vir de nós próprios. E' conservando e exaltando a sua personalidade e o seu espírito nacional que os povos que souberam atravessar a tempestade da guerra saberão dominar os fantasmas da paz — que a sua própria imaginação inútil é perigosamente exalta.

Club Recreio Caciense

O espectáculo dos ESCUTAS de Avanca, anunciado para o último domingo, ficou adiado para amanhã, dia 28, pelas mesmas horas, devido a falecimento de pessoa de família de dois componentes, portanto, todos ao Club amanhã, para assistir a esta grandiosa recita.

Rir a bom rir! Noite de alegria! Boa música!

Para festejar o sábado e domingo gordo e terça-feira de entrudo, tem a direcção deste Club contratados 3 conjuntos musicais para abrilhantar os bailes desses dias, que terão início às 21 horas.

O 1.º, no sábado, dia 6, terá a abrilhantá-lo o invencível conjunto musical das Fábricas de Jerónimo Pereira Campos, Filhos, de Aveiro, «Féras Jazz».

O 2.º, no domingo, dia 7, terá o concurso da excelente «Orquestra Jazz Vouga», da vizinha freguesia de Angeja.

E o 3.º, dia de Carnaval, será dedicado aos ex.ºs associados deste Club, abrilhantando-o o conjunto musical desta colectividade «Rosas d'Alcêa Jazz», que está preparando surpresas próprias do dia, para encerrar o Carnaval de 1943.

PADARIA

Trespassa-se uma no Tramaçal, concelho de Abrantes, cosendo 4 sacas de farinha diárias. Quem pretender pode dirigir-se, mesmo por escrito, ao seu proprietário Serafín Jorge Lobo — Rua do Arressafiu, 8 — Castelo Branco. (1)

Rosa Maceda	15\$00
Maria Maceda	15\$00
Jovana Maceda	15\$00
João Manuelão	15\$00
Maria Miranda Ramos	12\$50
Albertina M. Ramos	12\$50
Margarida Silhó	12\$50
Rosa Russa	12\$50
Maria Russa	12\$50
Caetano Marques	12\$50
João M. de Oliveira	12\$50
Maria Carrata	12\$50
José Miranda Ramos	12\$50
Soma	187\$50

Foram distribuídos:

Cacia	2.025\$00
Quinta	170\$00
Sarrazola e Cabeço	1.015\$50
Vilarinho	224\$50
Póvoa	187\$50
Expediente	37\$50
Total	3.660\$00

Em nome de todos os contemplados, vem a Junta de Freguesia manifestar o seu indelével reconhecimento para com o benemérito e bemfeitor sr. António Nunes Valente.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 27, faz 46 anos a sr.^a D. Ant. Rosa Faria Lopes, dedicada esposa do nosso assinante sr. Silvestre Gonçalves Faria, bem-quisto industrial de padaria em Setubal.

—Amanhã, 28, festeja 36 anos o nosso assinante sr. José Rodrigues Bela, conceituado industrial de padaria em A. handra.

—Fazem amanhã anos os nossos prezados amigos srs. Zacarias Cândido Franco, estimado empregado dos Correios em Lisboa, e Luiz Alberto Carvalho Cota, distinto gravador também daquela cidade.

—Colhe 18 floridas primaveras, amanhã, a galante menina Amélia Duarte Paula, filha dilecta do nosso assinante sr. António Rodrigues Paula e de sua estimada esposa sr.^a D. Conceição Duarte Paula, bemquistos industriais de padaria em Evora.

—Também amanhã, passa mais um aniversário o sarrazolense nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção.

—Colhe amanhã mais uma primavera a menina Maria Luiza Calado e no dia 1 de Março sua irmã Maria Alzira celebra também mais um aniversário natalício, interessantes filhas do nosso assinante sr. José dos Santos Calado, conceituado industrial de padaria em Algués.

—Ainda amanhã, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Adelino Esteves da Eira, comerciante na capital.

—No próximo dia 1 de Março festeja mais um aniversário o nosso assinante sr. Manuel Nunes da Silva, caciense, industrial de padaria em Espinho.

—Em 2 de Março passa mais um aniversário o angejense nosso assinante sr. Paulo Soares de Almeida, empregado de padaria em Lisboa.

—Nesse dia, faz 34 aniversários o taboircense nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Miguelis Júnior.

—Ajuda no mesmo dia, festeja 23 anos o nosso assinante sr. Salvador Simões Aidos, empregado de padaria em Sangalhos.

—Em 3, passa mais um aniversário o angejense nosso assinante residente em Lisboa sr. Manuel Ribeiro da Fonseca.

—Nesse dia, faz 27 aniversários o nosso assinante sr. António Maia da Silva, de Alameda, e caixeiro de padaria em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia celebra 42 aniversários o taboircense nosso assinante e bemquisto industrial de padaria em Arruda dos Vinhos, sr. Amadeu Marques Ferreira.

—Colhe mais uma florida primavera no jardim de sua existência, no próximo dia 4, a galante menina Conceição Couto Corujo, filha do nosso assinante sr. Manuel Francisco Corujo e de sua esposa sr.^a Vitória Rodrigues Couto, conceituados industriais de padaria em Algués.

—Em 5 festeja 12 anos o menino Manuel da Silva Samartinho Júnior, filho do nosso assinante sr. Manuel da Silva Samartinho e de sua esposa sr.^a Maria Tavares da Silva, de Alameda e importantes industriais de padaria na Lamarosa.

—Também nesse dia passa mais uma primavera a menina Ludovina Esteves do Paço, filha do nosso assinante sr. Francisco do Paço e de sua esposa sr.^a Herminia Esteves do Paço, residentes no Barreiro.

VISITAS

Em visita a sua estremosa esposa sr.^a D. Laurinda Augusta Vilela Antunes, dig.^{ma} chefe da Estação Telégrafo-Postal de Cacia, esteve aqui no último domingo o sr. Carlos Ferreira Di-

niz, estimado aspirante de finanças em Alvaizere, que, com sua esposa e prima, nos veio apresentar a nossa redacção, a primeira troca de amizade.

—No último domingo estiveram na Quinta de visita a seus pais os nossos assinantes e amigos srs. Salvador e Manuel Maria Simões Lares.

RETIRADAS

Para Lisboa, onde foi fixar residencia na companhia de sua filha, genro e netos, retirou-se da Quinta a última segunda-feira a sr.^a Vitória Dias de Pinho, (a Carrata).

NA REDACÇÃO

A pagar a sua assinatura, esteve em nossa redacção no último domingo, o nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel, estimado caixeiro de padaria em Espinho, que nesse dia veio a Cacia visitar sua família.

—Também a pagar a sua assinatura, esteve em nossa redacção no mesmo dia, o nosso íntimo amigo sr. António Pereira de Melo, estabelecido com alfaiataria e barbearia na rua Vasco da Gama, em Cacia.

—A nossa redacção vieram apresentar-nos cumprimentos no último domingo, o nosso solicito colaborador sr. Mário de Matos e sua dedicada esposa, do Bon-sucesso (Aveiro), que a Cacia vieram em passeio.

DOENTES

Na sua casa de Cacia está reitada no leito muito enferma a sr.^a Emília dos Santos Valente, esposa do nosso amigo e assinante sr. Florindo Nunes Valente, carpinteiro da construção naval na Figueira da Fóz, que dado o caso de sua esposa adoecer naquela cidade, logo a conduziu para aqui, encontrando-se com alguns alívios.

Noticias da Povo e Paço

Luz eléctrica.—Vamos hoje prender-nos com um caso de tanta necessidade ser resolvido,—a luz eléctrica—, que, por informações, sabemos estar iniciados os trabalhos de adquirir donativos, para a breve montagem da «eléctricidade no vizinho lugar de Vilarinho».

Nós, que provavelmente nos dias futuros tenhamos, quando houver vontade de tal melhoramento adquirir, de montar uma cabine eléctrica para iluminar Póvoa e Paço, aproveitávamos agora unirmo-nos a Vilarinho, e entre estas três povoações era mais acessível a construção dessa cabine, que de hoje para amanhã a temos de a pagar a nós.

Mas quem hão-de ser os membros da comissão organizadora? Honramo-nos em tê-los cá muito competentes, mas ainda não ligaram a devida importância.

Conterrâneos! Sem mais perdas de tempo, organiza-se a comissão pró-luz, e a Vilarinho vamos-nos avistar com a nossa colega para combinação do caso! Haja quem escute o meu brado firme e convoque uma reunião do povo, para ali ser eleita a comissão que deve dirigir os destinos deste importante melhoramento!

Visitas.—Vindos de Coimbra, onde são empregados da importante «Padaria Palmeira», da rua da Sofia, estiveram na Póvoa no último domingo e n visita a suas famílias, os nossos prezados amigos srs. António Nunes Pereira e José Rodrigues Neto.

Serões.—Com o concurso de bons instrumentos, tem estado quasi todas as vezes, deveras divertidos os dois serões destes lugares, apresentando diversos mascarados sem graça alguma.—C.

Noticias de Fróssos

Cepas queimadas pela eléctricaidade.—Com o temporal do último dia 18 para 19, rebentou um fio do cabo eléctrico da alta tensão, que segue para a cabine de Angeja, no local da Arróla da Lapa, e caindo sobre uma vinha do sr. Manuel da Conceição, daqui, queimou-lhe 58 pés de videiras e ao sr. António Paiva da Eira, 4.

Lamentamos o sucedido, mas peor seria se fôsse sobre o povoado; assim, vá lá, não é grande o prejuízo, mas sim o trabalho de plantar outras novas.

Anos.—No dia 24 completou os seus 31 aniversários a menina Graciada Paiva do Paço, a quem apresentámos muitos parabéns.

Doentes.—Encontra-se doente já há dias o nosso conterrâneo sr. António Nunes do Fach.

—Também está doente a sr.^a D. Rosa, esposa do sr. Cipriano Nunes da Silva.

Aos doentes desejamos prontos alívios.

Estada.—Vindo de Lisboa, encontra-se aqui em companhia de sua família, a passar algum tempo, o nosso querido amigo sr. António Martins, a quem cumprimentámos.

Teatro.—Como se disse, realiza-se amanhã dia 28, o primeiro espectáculo pelo «Grupo de Amadores Dramáticos Beneficente de Fróssos», e nos dias 7 e 9 do próximo mês, repetir-se-há o seguinte programa:

I PARTE

«Saúdação a Fróssos», canção, por todo o grupo, letra e música do Rev. P.^o José Maria Dias; «Flor de Aldeia» opereta em 1 acto, original de Henrique Luso, executada por Ascerção Azevedo, M. Antonieta Castanheira, José Conceição, António Cardoso, Altino Melo, José Pimentel e Aida Teixeira; «Quero ser general», cançoneta, por João Ribeiro; «A chorar», monólogo, por Altino Melo; «Os maestros», terceto cómico, por João Filipe, M. Antonieta e Aida Teixeira.

II PARTE

«A alvorada», entre-acto coreográfico, solista: Maria Antonieta, coros por todo o elenco; «Dia de anos», monólogo por Maria Antonieta; «O pastor da Serra», canção, por Altino Melo e Rosa Adriano.

Nos intervalos a «Orquestra Jazz Vouga», de Angeja, executa-lin os trechos musicais.

Que sejam felizes.—C.

Agradecimento

José Simões Tavares e mais família, na impossibilidade de se dirigir pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar e manifestar seu pesar pelo falecimento de sua Mãe, Ana Rodrigues da Silva, vêm por este meio agradecer muito reconhecido.

Angeja, 23-2-943

Imagens da Guerra



Uma peça quadrúpla, alemã na sua posição no Norte da França

NOTICIAS DE MATRUCOS

Falecimento.—Após um prolongado sofrimento, finou-se pelas 12 horas do dia 23 do corrente, na sua casa deste lugar, a sr.^a D. Luiza de Almeida, de 80 anos de idade, e viúva há 12 anos do prestimoso e saudosíssimo homem de bem, sr. Francisco de Castro.

Esposa exemplar, e mãe estremosa, continuou após a sua viuvez, na sua vida de trabalho e honradez, sendo sempre aqui geralmente estimada e respeitada por todos, pela sua nobreza de carácter e honestidade, e a pobreza, perdeu nela uma bemfeitora.

Era mãe amantíssima do ex.^{mo} sr. José de Castro, digno e estimado sócio gerente da Sociedade Nacional de Padarias L.^a, de Coimbra.

Para assistirem ao funeral, que se realizou pelas dezasseis horas do dia seguinte para o cemitério de Esgueira, e, assim poderem prestar a derradeira homenagem à querida morta, vieram de Coimbra em automóvel os ex.^{mos} srs: António dos Santos Sobral, Manuel dos Santos, Mário Alberto Fernandes de Oliveira, Casimiro Tavares de Campos, Joaquim de Sousa Neves, Deolindo Capela, Salvador dos Santos Neto, Francisco dos Santos Neto, António da Silva Lopes, e Manuel Simões da Silva. No funeral incorporaram-se muitas dezenas de pessoas d'aquí, e de lugares circunvizinhos, numa grande manifestação de pesar.

Fizeram parte do funeral 5 lindas coróas de flores artificiais, com as seguintes dedicatórias:

A' minha querida mãesinha! Sentidas lágrimas de seu filho e esposa; Eterna saúde de teus netos, e lá no céu pede a Deus por nós; Homenagem da Sociedade Nacional de Padarias, Ld.^a de Coimbra; Homenagens dos empregados da Sociedade Nacional de Padarias, Ld.^a, de Coimbra; Preito de homenagem de António Lopes e esposa.

As coróas foram conduzidas pelos seguintes srs. Mário Alberto Fernandes de Oliveira, Casimiro Tavares de Campos, Joaquim de Sousa Neves, Salvador dos S. Neto e António Lopes.

No préstito fúnebre, fez se representar o respectivo estandarte, com o Sindicato dos Panificadores do Centro de Portugal, conduzido pelo sr. Manuel dos Santos.

Conduziu a chave da urna, o sr. António dos Santos Sobral.

Ao nosso bom e respeitável amigo sr. José de Castro, a quem acompanhámos na sua profunda dor, e a sua digna e respeitável esposa, e bem assim a todos os seus filhos, e mais família, as nossas sentidas condolências.

Tratou e dirigiu o funeral o sr. Américo Dias Capela, proprietário da conhecida e conceituada Agencia Funerária de Esgueira, que como sempre se houve à altura dos seus créditos.—C.

Noticias de Angeja

DOENTE.—Encontra-se retido no leito já há dias, muito doente, o nosso conterrâneo e amigo sr. António Dias Marques, morador na rua dos pinheiros.

Desejamos ao doente prontos alívios.

ESTADA.—Chegou ao Fontão na última semana, vinda de Lisboa a sr.^a Hebraima Dias da Silva e seus dois filhos, a quem enviamos cumprimentos de boas vindas.

ANIVERSARIO.—No próximo dia 9 de Março, completa o seu 23 aniversário natalício o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Nunes da Silva, 1.^o cabo, ausente nos Açores.

Os nossos parabéns.

BAILES.—Realizou-se no salão da Pereira, no último domingo, um grandioso baile, que teve a abrilhantá-lo a boa Orquestra Jazz Vouga, daqui, que decorreu com grande animação e foi largamente concorrido pela alta sociedade.

—Também no mesmo dia se realizou outro baile na nossa Associação, promovido por um grupo de rapazes de Albergaria. Felicítamo-los.—C.

Noticias de Vilarinho

Luz eléctrica.—A causa da luz eléctrica neste lugar, já por diversas vezes tão debatida nas colunas deste semanário, com satisfação o dizemos, vai agora ser um facto.

Para iniciar os trabalhos, está em organização uma comissão pró-luz, que, dada a grande precisão do melhoramento, todos os vilarinhenses quere presentes como ausentes, não deixarão de acolher condignamente, contribuindo com o maior do seu esforço, tanto monetário como materialmente, para que em breves meses vejamos realizada uma aspiração já velha do nosso povo.

Só no próximo número, conterrâneos, vos indicarei a tabalhadora comissão de homens probos do nosso lugar, que promete não descurar este melhoramento, dando por vencida a causa a que se propõe.

Vilarinhenses! Ajudamos nós a comissão, a levar por diante o que a todos nos engrandece!

Estadas.—Depois de estar uns dias com seus irmãos em Algués, já cá está a sr.^a Ana Dias da Silva, que trouxe na sua companhia, para aqui passar algum tempo, sua sobrinha Ana Dias da Silva, filha do sr. Manuel Dias da Silva, empregado de padaria naquela vila.—C.

Noticias de Sarrazola

Casamento.—Na igreja paróquia de Cacia, realizou-se na última segunda-feira o consórcio da menina Maria da Glória Pereira dos Santos (a Chóla), com o nosso amigo sr. José Maria Soares de Azevedo (o Botelho), de Cacia.

Que sejam felizem são os nossos votos.

Nascimentos.—No p. p. dia 13 do corrente deu à luz uma robusta criança de sexo masculino a sr.^a Maria Simões da Cunha, esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Lopes Maio.

—No dia 19 deu à luz uma «cachop» a esposa do sr. Anibal Simões Dias.

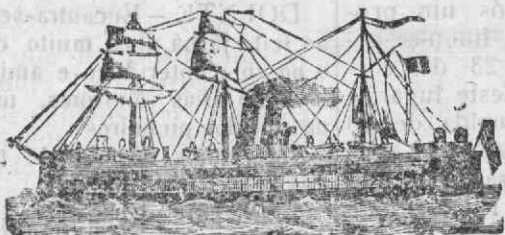
Aniversários.—No jardim de sua existência, ccheu 20 floridas primaveras no dia 18 do corrente a gentil menina Rosa Simões de Moura, deste lugar.

Ainda que tardamente, enviamos à aniversariante os nossos mais efusivos parabéns

—No último dia 24 festejou os seus 24 aniversários natalícios o nosso conterrâneo sr. Joaquim Maria Rodrigues da Cunha.—C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAGENS

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engulhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Paçoca e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarej de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.^a o objectivo de esse tema que é: — poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

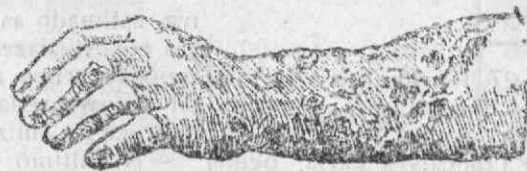
Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece com o primeiro encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções (u)ridencia na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Surtidos e Cavalheiros:



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38 MOSCAVIDE

Telf. 28055

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impetigo e de outras doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: de: (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Penhal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos seus revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Enpreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA; 56 — PORTO

Fsta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)